

TOLERÂNCIA DE ADUBOS VERDES AO S-METOLACHLOR

Maehssa Leonor Franco Leite¹; Gabriela Madureira Barroso¹; José Barbosa dos Santos¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.
maehssa15@gmail.com

Destaque: As espécies avaliadas possuem tolerância ao resíduo do S-metolachlor.

Resumo: A adubação verde é uma prática que tem ganhado destaque na agricultura atualmente por fornecer nutrientes ao solo e favorecer o crescimento das culturas. Com o aumento de casos de resistência de plantas daninhas ao glyphosate, herbicidas pré-emergentes voltam a ser buscados para manejo das áreas. Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a suscetibilidade de adubos verdes ao herbicida S-metolachlor. O experimento foi conduzido em câmara climatizada, com temperatura média entre 25°C e 35°C e controle de umidade, na UFVJM (Campus JK). As espécies avaliadas foram a crotalária (*Crotalaria juncea*) e o nabo-forrageiro (*Brassica rapa* L.). O herbicida utilizado foi a mistura pronta de S-metolachlor e glyphosate. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x4 (duas espécies e quatro doses do herbicida) com 3 repetições para cada espécie. O produto foi aplicado nas doses 0 (tratamento controle); 2,7; 5,4 e 8,1 L/ha sendo a média da dose indicada na bula, o dobro e o triplo da mesma, para o controle de algumas espécies monocotiledôneas e uma dicotiledônea. Após 24 h da aplicação as espécies foram semeadas em vasos com solo argiloso adubado conforme a necessidade. Após 30, 40 e 50 dias, avaliou-se a altura, sendo na última coletadas as plantas para aferição de matéria seca. Os dados coletados foram submetidos à análise variância e diferenciados pelo teste de Tukey, ambos a 5% de significância. Observou-se desempenho satisfatório das espécies aos 30 e 40 dias, tendo queda de 25% na altura da crotalária com a maior dose em relação ao controle aos 50 dias. Não houve diferença para massa seca das plantas. Pode-se concluir que as espécies avaliadas possuem tolerância ao resíduo do S-metolachlor, sendo opções no manejo sustentável das áreas agrícolas. Além dos benefícios da adubação verde, acrescenta-se o potencial para remediação de áreas com resíduos de cloroacetaminas. Para isso novos estudos devem ser feitos para avaliar a capacidade remediadora.

Palavras-chave: agrotóxicos; agricultura sustentável; adubos verdes

Agradecimentos: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Instituição financiadora: CNPq e Syngenta